IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno VIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 375

ÉCO MAXIMO DO 15 DE NOVEMBRO

Republica:— As vossas palmas e as vossas acclamações pertencem todas aqui ao Nilo! Foi elle quem, pelo seu trabalho constante e pela sua orientação democratica, teve o poder de dissipar a pesada atmosphera da vossa indifferença pelos meus anniversarios, transformando-a num sol radioso de alegria e vivificante de civismo.

Voz do Povo: — Bravos! Muito bem! Viva o Dr. Nilo Peçanha! Viva o primeiro presidente que se lembrou de nós no dia 15 de Novembro! Viva o nosso eminente «collega» em popularidade!

Viva a Republica!!!

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR ...... 15$000 | EXTERIOR......... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR.................. 8$000

As assignaturas começam em qualquer mez, terminando em Junho e Dezembro de cada anno, mas não serão acceitas por menos de seis mezes.

A importancia das assignaturas deve-nos ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.** antigo 132.

Rogamos aos nossos assignantes, que nos enviem o numero de seus recibos — sempre que tiverem de fazer qualquer reclamação relativa á entrega d'este semanario ou participação de mudança de residencia.

E' esse o melhor meio para providenciarmos promptamente, como nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

ESTAS linhas são lançadas ainda sob a forte impressão da nota dominante d'esta nossa hebdomada, nota que esbateu e atirou para secundarios planos outros factos, aliás importantes.

E' ainda o eco formidavel das festas commemorativas do 20° enniversario da Republica que nos guia nervosamente a penna para o registro d'esse facto novo, assignalado por todos os jornaes: o de haver sido, pela primeira vez, festejada popularmente a data da nossa verdadeira emancipação politica.

Com effeito, nos annos anteriores essa commemoração de nada ou quasi nada excedia os limites do mais discreto e sepulchral officialismo. Parecia até que o «Quinze de Novembro» era uma data mais indifferente que o «Doze de Outubro», engenhosamente encaixado, como o «Quatorze de Julho», no calendario das nossas commemorações [illegible]...

Foi, pois, uma surpreza para os inimigos natos e [illegible] do regimen republicano esta explosão do sentimento popular, traduzida no movimento das ruas e nas acclamações ao Sr. presidente da Republica, por onde quer que S. Ex. passava.

∴ Os opposicionistas *à outrance*, eternos fabricantes de sarcasmos rançosos e pilherias bolorentas, procuraram [illegible] e amesquinhar essa enorme deslocação de gente para o centro da cidade, dizendo que uma vez que a cousa [illegible]asse a carnaval, a carros allegoricos com «movimentos [illegible]atorios», o povo se movia em massa...

Transeat: Mas as manifestações ao primeiro magistrado da nação? Porventura tambem faziam parte dos habitos populares? Nunca as vimos em taes occasiões, sinão agora. E isso prova, pelo menos, que o povo se familiarisa com a idéa de um governo exercido periodicamente, em virtude do seu suffragio.

Mesmo, pois, que, por um esforço de opposição despeitada, se pretenda negar ao Sr. Nilo Peçanha o direito pessoal, individual, ás acclamações populares, adquirido, [illegible] por um trabalho constante em prol do interesse publico em todas as suas modalidades, jamais se poderá apagar d'essas demonstrações de applauso o que ellas tambem significam de adhesão ao regimen representado por um filho d'esse mesmo povo, elevado a essa culminancia, sem a intervenção de origens divinas, de espadas triumphalmente assoladoras ou de pergaminhos conselheiraes.

E isso já não é pouco.

∴ Mas o interessante é que as criticas ferinas ao joven estadista e puro republicano, por elle ter concorrido para despertar o sentimento popular pela grande data nacional, foram e são feitas por individuos que acabam de applaudir a tambochata da apuração de eleições que se não realisaram, entrando, assim, de gôrra com os «pretores que se manifestaram desabusados cabos eleitoraes, arrastando no lamaçal a toga que vestem, desmoralisando ainda mais, si é possivel, [illegible] magistratura, da qual outros representantes, [illegible] jogo, nos prostibulos e nas casas de bebidas, [illegible] precursores desse estado de cousas a que chegamos [illegible], e muito bem, um brilhante jornalista.

São [illegible] mesmos individuos que, em vez de pedirem a bem da moralidade e por desaffronta da sociedade, a annullação d'esse pleito anarchico, desordeiro e assassino, do qual sahiu um Conselho Municipal, composto, em sua maioria, de quasi analphabetos, de porteiros de cemiterio, de cafagestes mais ou menos escovados, ainda quebram lanças por maior desmoralisação d'essa malsinada corporação e applaudem ruidosamente (ou applaudem-se...) uns tres ou quatro impulsivos tambem eleitos pela fraude, que se distingue na Camara pela incontinencia façanhuda ou picaresca da linguagem, contra quem só procura trabalhar, no desempenho do alto mandato de que os acontecimentos o investiram.

Não admira, pois, que com criticas d'essa ordem, com uma *claque* d'esse estofo, juizes haja que façam do branco preto e do torto direito; nunca lhes faltará o applauso caloroso ás suas façanhas por parte d'essa ridicula farandola de primitivos, tão fertil nas palmas aos seus *herées*, quanto no *sport* da lama que jogam áquelles que o povo, com o seu eterno bom senso, distingue com a sua sympathia e o seu preito.

J. Bocó

O adoravel *Gil Vidal*, com aquella superioridade de vistas que lhe vai a matar, opinou, cathedraticamente, que o attentado anarchista de Buenos Aires era uma cousa muito prevista.

Provavelmente o homem previu aquillo á sombra das suas sete bancas e não disse nada a ninguem....

Viva, pois, o Mucio Teixeira, collega do *Gil*, que, quando tem as suas previsões á sombra das sete palmeiras do Mangue, trata logo de botar a bocca no mundo com a devida antecedencia; para que a gente o olhe com certo respeito, quando as suas prophecias se realisam... Ora o *Gil*...

RITORNA VINCITOR

«Com o auxilio da força federal foi reposto no logar, que diziam ter renunciado, o presidente do Estado de Sergipe.»—(*Dos jornaes*)

Como o Rodrigues Doria voltou a Sergipe para reassumir a presidencia. Foi *tremendo*, não ha duvida: empurrado por dous generaes e cheio de força federal. Zé Povo, ao vel-o passar largou esta piada:

— Qual! Este, nem preso vai lá das pernas!...

A. Fiuza (Belém, Pará).—Recebemos afinal, a sua carta. Não houve, e, de facto, ainda não ha, a menor má vontade de nossa parte em satisfazer o seu pedido, que é justissimo. Acontece, porém, que a redacção d'esta revista passou por transformação radical e os nossos redactores lutam com difficuldades para resolver casos anteriores á sua entrada para *O Malho*. Assim, se quizer, remetta novamente o retrato e os dados. Publical-o-hemos immediatamente.

Trócas (Campinas, S. Paulo).—O seu soneto *O Rouxinol* vae aqui mesmo:

Quem te daria
Oh! rouxinol,
Ao pôr do sol
A melodia?

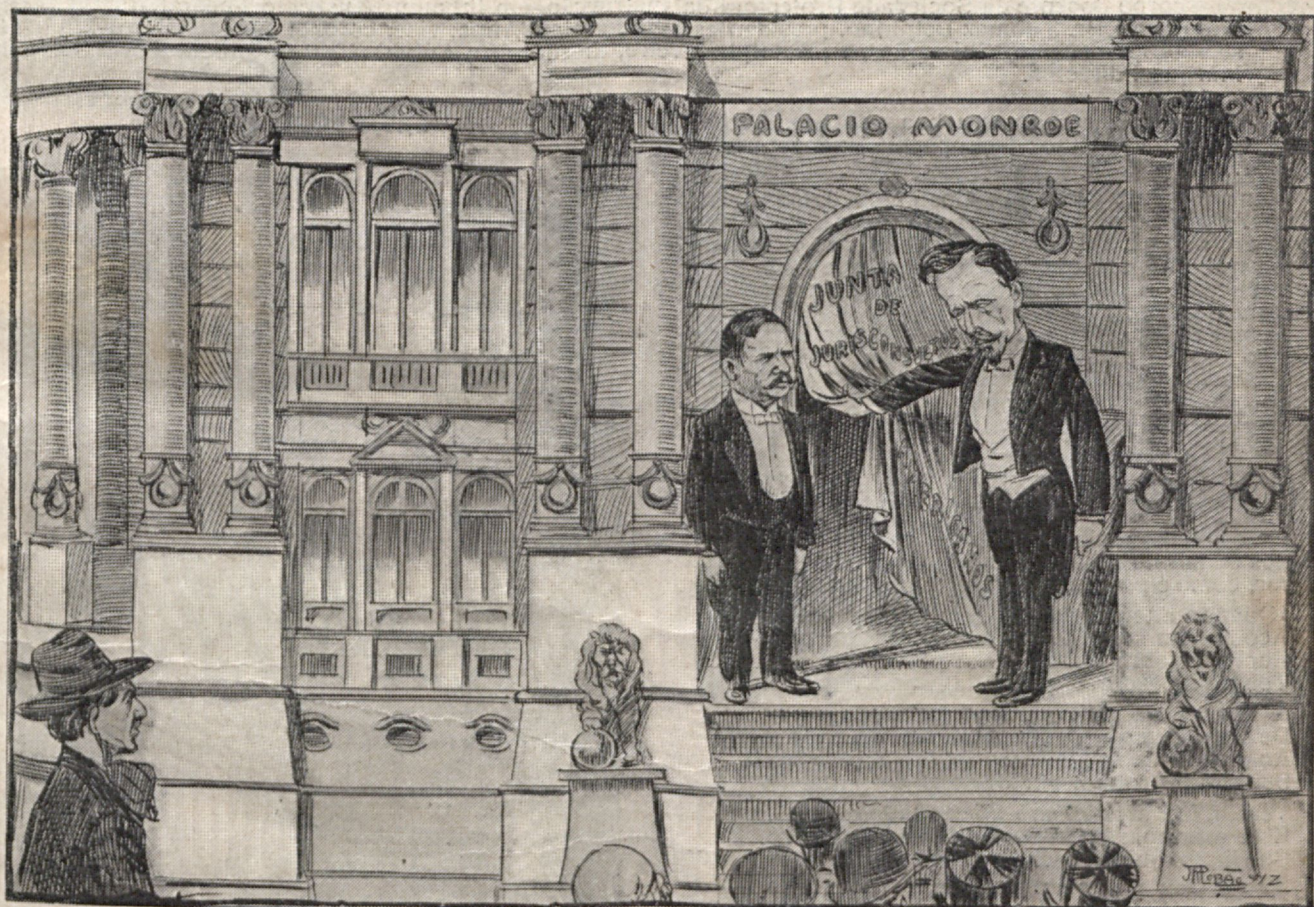
Quem crearia
P'ra tua pról,
O brando sol
Durante o dia?

Olha, pequeno,
Foi nosso Deus
Ente Supremo,

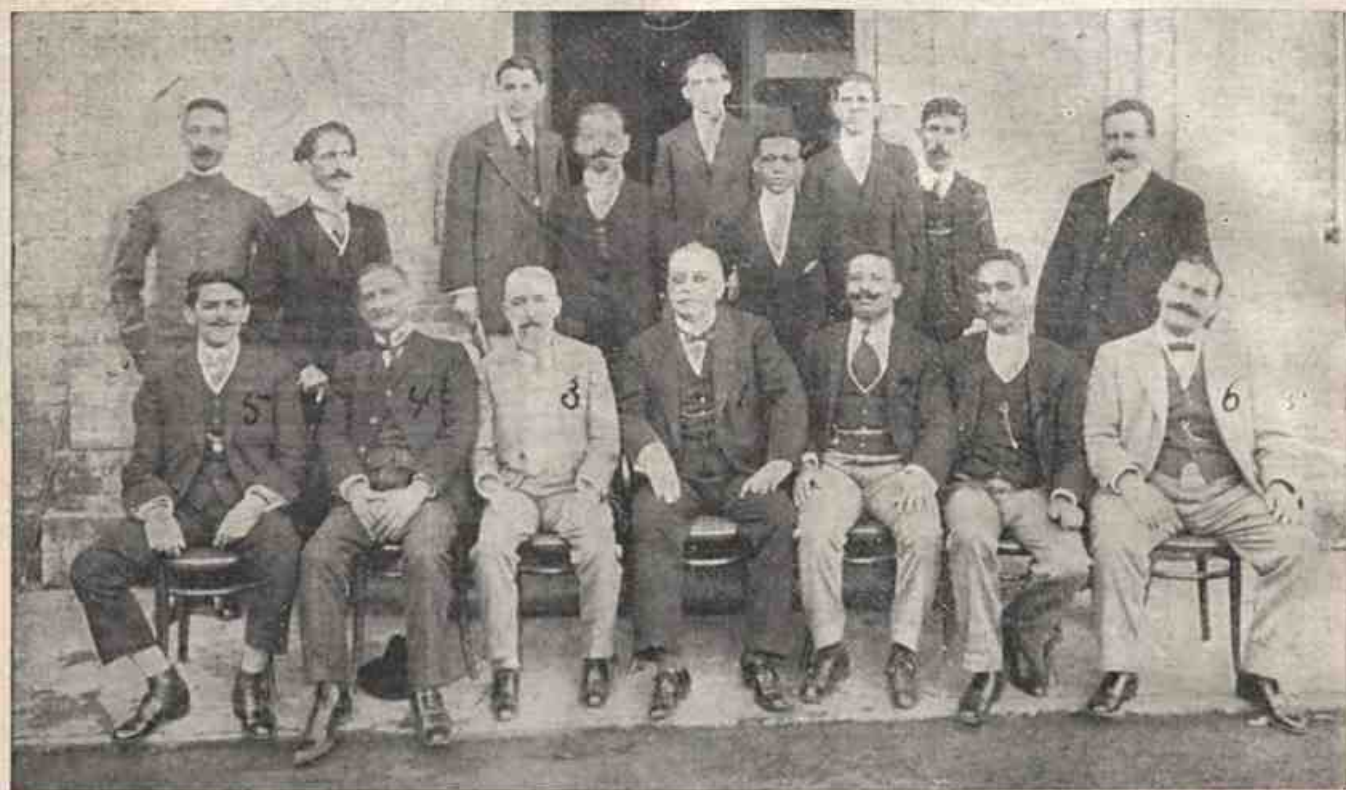
Quem lá do céu,
Meigo e sereno,
Vos concedeu!

Campinas. Trócas.

A HARMONIA CONTINENTAL

(No palacio Monroe foram inaugurados os trabalhos da junta internacional de jurisconsultos Americanos. O Dr. Lauro Muller fez o discurso inaugural.—*(Dos jornaes)*

Lauro Muller: — Entrem V. Exas. e deliberem. A casa lhes pertence e o Brazil acolhe-os com o coração dominado pelos mais elevados sentimentos de solidariedade continental. Aqui cada um delegado americano está em sua propria terra.

Zé: — Muito bem. Apoiadissimo. E' assim que se faz boa e proveitosa politica internacional. Pensassem e agissem todos como V. Exa. e o dinheiro que se anda a gastar estupidamente em canhões e *dreadnoughts* poder-se-ia empregar em escolas.

PELO ENSINO

Directoria e corpo docente da Sociedade Protectora da Instrucção, em Inhauma (Districto Federal)—Pela ordem numerica: Dr. Thomaz Delphino, presidente; Alberico Sant'Anna, vice; coronel José Ribeiro Junior, 1º secretario; Norberto Guimarães, 2º; Astolpho Freire, thesoureiro; Antonio Torres, procurador e Oswaldo Marques, director.

Isso para mostrar a nossa boa vontade. Agora, Agora, um conselho: faça poesia menos metaphysica...

Henrique Petz (Santos).—Gostamos da sua franqueza. Assim é que é. Procedessem todos como você, e o Brazil não seria o paiz anarchizado que é. Quanto ao seu trabalho, sentimos declarar-lhe que não póde ser publicado. Não é de todo ruim. Mas, ainda assim, não está em condições.

Percebe-se, porém, que você, se porfiar, é capaz de fazer cousa que preste.

Licinio Rodrigues Costa (Pirajú, S. Paulo).—Os seus sonetos ficam aguardando a vez. Por emquanto, o nosso *stock* de poesias atrazadas é enorme. De modo que devemos attender ás que vieram antes das suas.

A assignatura annual da *Illustração Brazileira* é de vinte mil réis.

Paulino V. Silva (Rio)—O seu soneto é publicado. Fazemos-lhe assim a vontade. Mas para que você e todos os leitores d'*O Malho* fiquem edificados. Sim, senhor, como é possivel escrever tanta asneira ?!

«Quando a terra voraz, negra Pantagruel
Acolher em seio o teu corpo—um thesouro—
Curvado sobre a campa, um pallido donzel,
Teu nome escreverá, com lagrimas de ouro.

A' lembrança gentil de ruas formaspuras,
De teu olhar que brilha, que fascina e mata,
Ao pungir da saudade, ao fel das desventuras,
Seu pranto rolará, em lagrimas de prata.

Verá, n'um mysticismo apaixonado e louco,
Esse marmore lindo e que durou tão pouco,
Surgir e caminhar, cheio de dor e magua.

LAVANDO AS MÃOS

Frontin: — Você está vendo, Zé! Dão-me a coisa nesse estado e exigem milagres...

Zé: — Mas milagres justamente tem V. Ex. feito. Deixe fallar quem fallar. Si o congresso quizer isso direito é votar verba para material. Sem dinheiro não se compram melões... nem material ferroviario...

CHEGADA DO DR. JERONYMO MONTEIRO

Zé:—Bonita festa, *seu* Jeronymo Monteiro, bonita festa. Deixando o governo do Espirito Santo, você, ainda faz *fila* como diabo! Póde-se mesmo dizer que se você não é o homem que mais tem feito pelo alludido Estado é, pelo menos, o homem que mais barulho tem feito no Estado.

Mas, se algum dia vir, na plenitude nua,
Rasgado o veu que a cinge, a alma tua,
Nem sei se chorará lagrimas... d'agua.»

Assignante n. 19115 (Bom Jesus do Monte Verde, Estado do Rio) — Essas sociedades são todas equivalentes.

A questão é de preferencia. E nós não temos razão para preferir esta ou aquella. Mas, isso não desabona em nada a sociedade a que se refere a nossa distincta assignante, que pode perfeitamente escolhel-a.

José Maria Parralacqua (S. Paulo) — Agradecemos a communicação e fazemos votos pela felicidade do novo herdeiro.

Francisco Pinheiro (Tabapuana, S. Paulo) — Que temos nós com o facto de haver sido você *formigão* e *cria* de padre? Ora, *seu* Chico, você, afinal, não passa de um pobre diabo, cuja sorte os homens bondosos devem sinceramente lamentar.

S. S. V. (Villa Izabel, Rio) — Quanto á primeira parte da sua carta, deferido. Mas, quanto á segunda, não é possivel. Diz você que o *casamento* é o *progenitor da viuvez* e que a mulher virtuosa é um cofre de felicidade. Pois bem, *seu* S. S. V, saiba que quem escreve essas cousas é o filho mais velho do Labino e é tambem um cofre, mas de asneiras. E benza-o Deus!

Jairo Thomé de Souza (Saluá) — Fizeram, com effeito, uma pilheria de muito mau gosto com o seu nome. E temos o maior prazer em rectificar o que dissemos em *O Malho* de oito do mez findo. Não foi o Sr. Jairo Thomé de Souza quem nos remetteu as babozeiras que ridicularisámos. Foi um biltre qualquer que indignamente se aproveitou do seu nome. E agora, seu Jairo, se encontrar o meliante, chegue-lhe valentemente a roupa ao pello. E' do que elle precisa...

Frederico Ribeiro de Oliveira (Itabira, S. Paulo) — Estamos de sobreaviso. Sabemos tambem que a policia já foi avisada. Acautele-se, pois.

Sebastião da Silva Furtado (S. Joaquim da Costa da Serra, Santa Catharina) — Vamos ler com a devida

NOVO JUDEU ERRANTE

E' o celebre andarilho italiano Miguel Angelo Viglietti, que tem percorrido todos os Estados do Brazil. Tem um ideal: confraternisar os brazileiros com os italianos.

O Sr. Viglietti é um homem de fina educação, grande cultura scientifica e falla diversas linguas. Projecta tambem escrever um livro, narrando a sua interessante peregrinação pelos sertões brazileiros.

attenção o seu trabalho. Só depois disso, poderemos decidir da sua publicação.

H. Pedro y Guban (S. Paulo)—Não prestam. Mande outros.

Dulce Pillar Drumond (Rio)—Infelizmemente, toda a nossa boa vontade para com a nossa gentilissima collaboradora, que com tanto fulgor illustra as nossas columnas esbarrou deante d'esta difficuldade insuperavel: a falta de espaço.

Vamos, comtudo, envidar os maiores esforços para que os seus versos sejam publicados no proximo numero.

Miguel Aby-asar (Registro de Iguape—S. Paulo)—Decididamente, você é um mau cidadão, *seu asar*. Pois então, emquanto a sua patria luta com a Italia nos desertos da Tripolitania e nas ilhas illustres do mar Egeu, apanhando para o seu tabaco, você, descaradamente, faz versos aqui, no Brazil? E, por Allah! que versos! Simplesmente abominaveis! Vamos *seu Aby-asar*, guarde a lyra e toque para a Beyrutte. Lá é o seu logar.

Joaquim Miguel Santos (Therezina, Piauhy).—Você está muito enganado, *seu* Joaquim. O seu amigo Coriolano o que queria era apanhar-se ahi no Governo. Depois, vocês veriam...

Esses salvadores são todos da mesma força... Muito bem intencionados, muito patriotas, muito

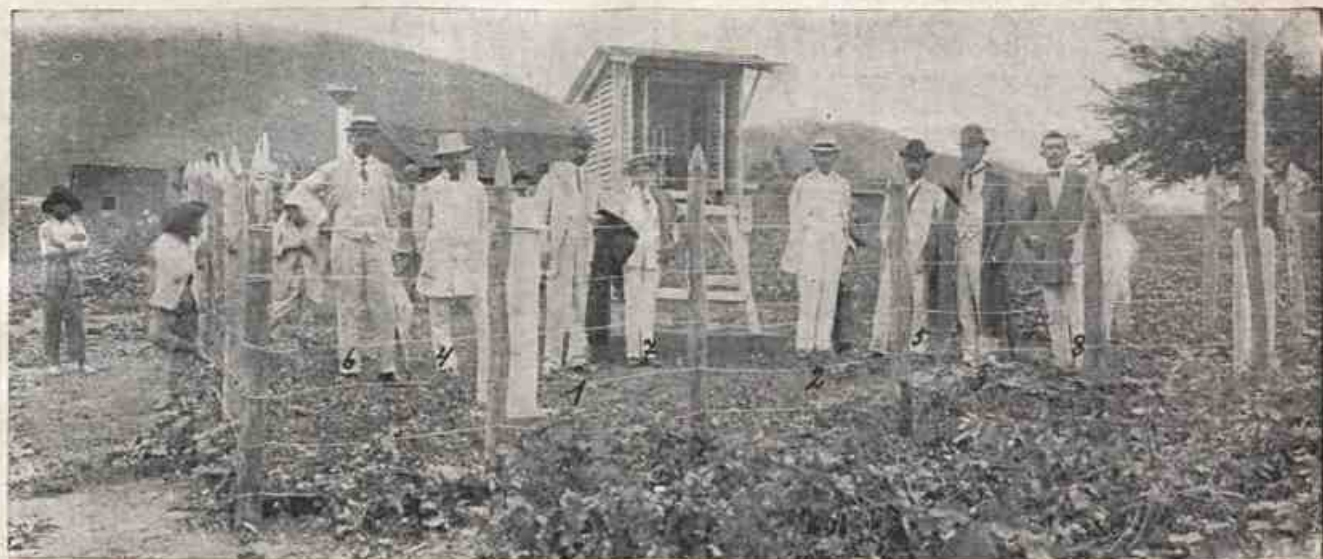
A QUESTÃO E' APANHAL-OS...

Zé:—Bravos, *seu* chefe. A cadeia não se fez senão para esses tratantes e a sua missão não é outra senão essa de livrar-nos de semelhantes typos.

Belizario:—Ah! eu não descanço. Apanhando-os a geito encafuo-os. A questão é apanha-los...

A ARTE PELO INTERIOR

GRUPO UNIÃO MUSICAL DE CRUZEIRO — ESTADO DE S. PAULO

ESTABELECIMENTOS SCIENTIFICOS

Estação meteorologica de Pesqueira, Pernambuco.—Photographia tirada por occasião de uma visita. Vêem-se os Srs. Drs. V. P. Cooke, Manoel Paulino Cavalcante, coronel Carlos Brisso, Dr. Paulo Netto dos Reis, Eutiquio de Barros Correia, coronel Antonio Alves de Araujo, Manoel Britto e Glycerio Almeida Maciel,

desprehendidos emquanto não se aboletam no Governo.

Mas, logo que o conseguem, viram bicho e é um Deus nos accuda.

Creia, Joaquim Miguel Santos, xocês, afinal, tiveram muita sorte, ahi no Piauhy.

Gumercindo Soares Hungria (S. Paulo)—Nao queremos ser maus. Ahi vão os versos á sua namorada:

> Se o amor é uma tolice,
> Se o amor é uma illusão.
> Dizei-me agora Alice
> Qual a tua pretenção ?
>
> Namoraes com tal meiguice,
> Que prendeis um coração,
> Vos tendes, querida Alice
> Um ideal—Illusão !
>
> Creio que d'esta vez
> Nosso namoro pegou
> E é grande d'aqui um mez.
>
> Se d'esta vez eu não casar,
> E' porque mui ruim eu sou,
> Ou porque cultivo azar !

Claudio da Rocha (Bahia)—Vamos satisfazer o seu pedido.

Joaquim Gonzales (Bahia) — Deferido. Saibam quantos esta lerem ou d'ella tiverem conhecimento que o seu sobrenome é Gonzales e não Gonçalves, como por engano foi publicado.

Genesio Moreira (Remanso, Bahia)—Começa você contando que

> «Esta vida é um calix de amargura
> P'ra aquelles que nasceram sem ter sorte.»

De accordo. Olhe, nós, neste momento, estamos convencidos de que é assim mesmo. Depois de ler a sua litteratura, e sentindo a gente que não está livre de vir a ser victima d'essa desgraça muitas vezes, não póde ser senão pessimista.

DR. CABUHY PITANGA

BRAZIL-PORTUGAL

(Está em viagem para o Brazil o novo ministro portuguez, Dr. Bernardino Machado. (*Dos jornaes.*)

O thalassa:—Lá bem elle. Agora é que bamos ter musica de bombardino rachado!... Mal raio parta o diabo! Tambem a legação estava a pedir gente...

Grupo de senhorîtas da legendaria cidade da Lapa, no prospero Estado sulista. Quasi todas foram baptisadas a toque de clarim, quando a Lapa, defendida pela energia do immortal Gomes Carneiro, resistia valentemente ao exercîto federalîsta.

SALADA DA SEMANA

O Parlamento brazileiro dia a dia registra factos trascendentaes, tão extraordinarios mesmo, que merecem passar para a Historia, como um exemplo para as futuras gerações...

Quem dá as notas mais sensacionaes actualmente é o impagavel Serzedello Correia, que, depois de ter occupado posições culminantes no decorrer da sua vida, veiu acabar como um simples *camelot* na Camara, aprégoando, com tregeitos e palhaçadas, bonecos desengonçados ou cheios de vento, que muito bem representam a maior parte dos seus collegas!

DEFESA DA MOEDA

Salles :—Numa epoca em que tudo precisa de defesa e ha até repartições especiaes para defesa do café, da borracha, do credito, do diabo, não é demais que eu organise a defesa da nossa moeda, fixando-lhe o typo.
Marechal :—Apoiado. Veremos se assim tratadas ellas param mais no fundo do Thesouro.

A NOSSA ALIMENTAÇÃO

O GOSTOSO LEITE DE MINAS

O serviço de hygiene devia começar por lavar as mãos dos ordenhadores

CHROMO

Para o poeta Carlos Barroso :

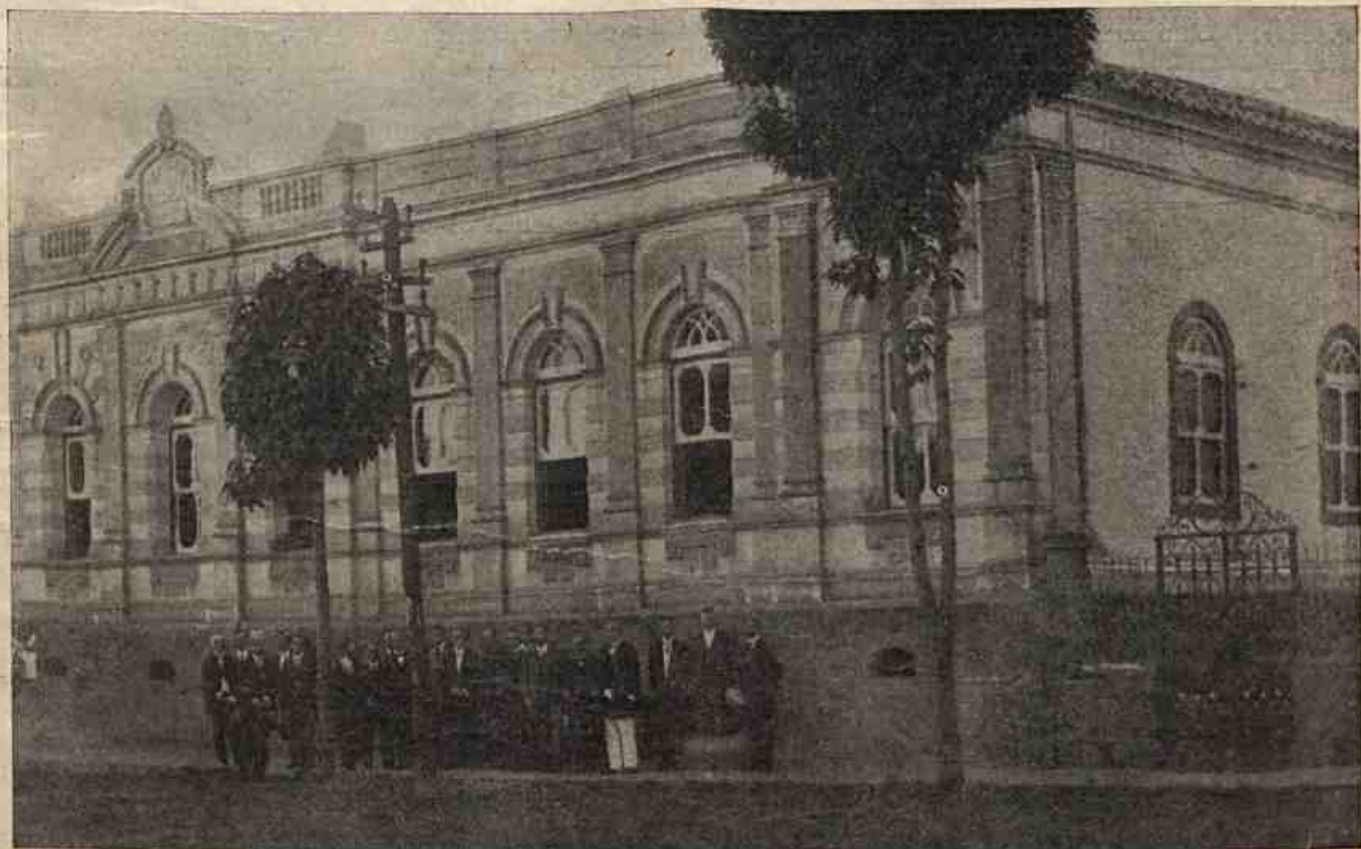
Quando, sobre a Natureza
A noite desce,
O mundo, immerso em tristeza,
Chorar parece.
O mar soluça e suspira
E é quedo e mudo;
Quando a tarde triste expira
Ha paz em tudo,
Choram as aves, e o céo
Chora tambem;
Chora envolto em torno véo,
Quem amor tem.
Chora a terra e chora o vento
E o poeta chora ;
Geme em cada alma um lamento,
E a Musa chora...
Mas quando a lua apparece
Toda de prata,
Toda a vida nos parece
Risonha e grata.
O poeta tange a Lyra
E nos encanta ;
O oceano não mais suspira
E a Musa canta !

Carmen de Lourdes (Campos, E. do Rio.)

*

Dedicado a meu irmão Leocadio Albertino :

Nem sempre podemos manifestar os nossos sentimentos ; emtanto soffrer é viver; felizes dos que soffrem e têm a satisfação de expandir-se, manifestando o sentimento internamente guardado, porque a verda-

A INSTRUCÇÃO NOS ESTADOS

O Dr. Delphim Moreira, secretario do interior de Minas Geraes (é o segundo a contar da direita) acompanhado de pessoas gradas, inaugura em Pouso Alegre, naquelle Estado, um novo grupo escolar

A CONFERENCIA DE JURISCONSULTOS

—Mas, afinal, o que vai fazer essa conferencia de jurisconsultos que se reune aqui no Rio?

—Ora, o que vai fazer! Gastar, patrioticamente, vastos dinheiros em banquetes e festas.

deira dor é o silencio, e esta nos consola, emmudecendo a alma.

A minha irmã Carmen Morena da Silva

A vida é uma planicie de felicidades e desgraças; apezar disso, ás vezes lutamos, enfrentamos todos os revezes da sorte, galgamos uma posição imperiosa e julgamo-nos felizes; mas vem a morte e lavra a sua sentença condemnatoria... somos então forçados a deixar todos os sacrificios materiaes e irmos habitar em mundo desconhecido.— Inah Nogueira, (Campos, 25 de Junho de 1912.

*

Ao adolescente Alfredo

O meu coração, depois que te professa verdadeira amizade, é como uma campina viridente: apresenta-se engalanado e satisfeito; tudo n'elle sorri, tudo resplandece, e as lagrimas vêm, não mais pallidas e doridas, mas fulgurantes, vividas, irisadas pelo sol da ventura, e se depositam, como um orvalho benefico, nas flores do coração.—Djanira de Vasconcellos, Rio.

*

TORTURA

A' tarde, quando o sol já vai morrendo,
E o *Angelus* vão os sinos annunciando,
Sinto tristezas, dentro em mim, crescendo...
Queda, silente, fico em ti pensando.

Talvez nem penses nessa dor que chora
A alma deserta da infeliz amante!...
Negra desdita no meu seio mora
E mata o coração, d'instante a instante...

Contricta, sorvo o calix da amargura,
E allivio peço aos céos p'ra o coração...
Emquanto pela estrada da Ventura,
Vaes trilhando, a zombar desta paixão.

Guiomar Leal (Bahia.)

*

A ti querida amiga, Bidonga

Muitas vezes paira em nossos labios um sorriso de indifferença sómente para occultar uma pungente magua de nosso coração

A'...

A recordação de um passado ditoso amenisa os dissabores presentes—Odette M. Martin, Rio. 25 de Junho de 1912.

*

Está conforme — LE BLOND

Marca registrada

SYPHILIS

Molestias da pelle, impureza do sangue, rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACÁ)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES : REPARAI A MARCA REGISTRADA

Deposito geral: Drogaria ARAUJO FREITAS, rua dos Ourives, 114. Rio de Janeiro. Em S. Paulo: BARUEL & C.

A's Brazileiras

MARCA REGISTRADA

A moça ou senhora brazileira sempre foi e será encantadoramente formosa; mas a sua belleza original realça mais quando ella apresenta a sua cutis morena ou clara cuidadosamente tratada com o

SEGREDO DA BELLEZA

unico creme que dá esse assetinado roseo que tanto distingue o aformoseia o semblante das moças e senhoras de apurado gosto e fino tratamento, tornando-as attrahentes e admiradas. A moça ou senhora que usar uma só vez o

SEGREDO DA BELLEZA

para branquear e aformosear a cutis, nunca mais quererá usar outro similar para esse fim

Unicos agentes — Araujo Freitas & Comp. : ruas dos Ourives 88 e S. Pedro 96 a 100

COMO ESTOU — COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo.

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contém venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

PRESENT-FLEURI ULTIMA CREAÇÃO DA PERFUMARIA **DELETTREZ**

Brazileirinha
PAS-DE-QUATRE
POR
A minha filhinha Margarida
Carlos de Souza Menezes
cresc
Ped
dim.

Ped.
Staccº
D.C

A CALAMIDADE DOS TRUSTS

CAMPOS

SAFRA DO ASSUCAR

LOUREIRO

— *O consumidor*: — Ahi está um *trust* perigoso, porque, afinal, o unico por elle prejudicado sou eu. Abocanhou toda a safra do assucar, com o intuito, já se vê, de impor os maiores preços.

OS NOSSOS AMIGOS

Tres distinctos rapazes. A contar da direita: Astolpho Souza, pharmaceutico; Thomaz Salgado, lavrador em Minas e Renato de Andrade, correcto funccionario da Central do Brazil.

SOGNO DORATO

No azuleo céu da minha phantazia,
Um ninho construi todo de amores...
—De rosas, lyrios, dahlias e mais flôres
De perfumes subtis e de magia.

Este ninho de célicos primores,
Será para nós dous, terna Maria...
—Tu serás, minha amada cotovia,
E o rouxinol serei, cantando amores.

Viveremos assim em doce enleio:
—Tu carinhosa, em meigos rumorejos,
A me embalar num palpitante anceio...

Eu junto a ti fruindo mil desejos,
Sobre a quentura arfante do teu seio,
E alentado no fogo dos teus beijos.

Recife.

OSCAR LISBOA.

A BACCHANTE

Ostenta o luxo em dissoluta festa,
E desdenhosa do perfil tão raro,
Vae perfumando com perfume caro
A pobre turba, no trajar, modesta.

E' louca folga!...No viver que resta
Não fixa ao menos como um vil reparo...
Só tem o orgulho como forte amparo,
A proprio falla mesmo assim o attesta.

O tempo passa na veloz carreira!...
E a pobre louca da desgraça a'beira
Sorve da taça o acrimonioso fel.

E assim se passa o tempo, até que um dia
Vê-se atirada, emaciada e fria,
Num canto immundo e escuro d'um bordel.

(Dos *Iris*, inedito.)

MARTORANO SOBRINHO.

SUPPLICA SUPREMA

Eu quero, por não te amar
Ser no mundo um condemnado
Ser por todos torturado
Té a alma despedaçar!

Como Jesus quero andar
Com um madeiro pesado,
Pela luz do teu olhar
O coração ter queimado!

Do tempo a furia batida
Seja o consolo, na vida
Do meu corpo chagueado!

Como Ashaverus maldito
Andar um tempo infinito
Por teu desprezo açoitado!

JOSÉ HERNANDEZ.

ARGUMENTO

Homem! homem! Que noticias
tens tú da eternidade?...

Se é verdade que espera a humanidade,
Ao deixar esta vida transitoria,
Um céo de extremo amor, de extrema gloria
Uma vida feliz na eternidade;

Se tudo o que revela a Santa Historia
Sobre um Deus de poder e de bondade,
Uma prosa não é parva, illusoria,
Nem nada tem de fôfa nullidade,

Porque tantos existem malfadados
E não querem morrer, sendo esperados
Por tanto gozo e bens na eternidade?

Não posso comprehender tal contrasenso,
E só conclúo, quando analyso e penso,
Que mal pensando vive a humanidade!

Bahia—1912

GOMES DE PAULA

A' CORINA

Chuva de pranto pelo coração
Eu sinto, porque vaes partir saudosa;
Tenho em cada saudade, uma oração,
Para te dar no instante da partida,
Que de certo, ha de ser a mais penosa
Occasião, que hei de ter na minha vida!

Porem uma amizade não se finda
N'uma separação, por mais grotesca
Que ella seja. Ao contrario: leal e linda
Se transformando vae em princepesca!

Quanto mais, que, essa nossa despedida,
Originada por tenaz desgosto,
Tens a propriedade extremecida,
De lançar fluidos bons, nesse teu rosto
E, consagrar no Amor, a minha vida!

Portanto, nos amemos! Deliciosa,
Esse dilemma, ha de julgar a Sina...
Que de mim não te esqueças, minha rosa,
Que, não te esquecerei, bella Corina!...

Tenho pena, sómente porque sinto
Dentro de mim a Rispida—Eomção.
Eu tenho pena, porque já presinto
Chuva de pranto pelo coração!

FREDERICO CODECEIRA.

VENUDINEOS BRAÇOS

Para Zézé

Esses teus braços onde a alvura esplende
Como um luar da Grecia ou de Veneza,
Lembram festões por onde o beijo ascende
Aos esponsaes do amor e da belleza!

Toda minh'alma n'elles se distende
Como um lençol de gozo e tonta e presa,
Onde a volupia em pleno ardor rescende,
Ao viço perennal da natureza!...

Edens dos sonhos meus, do alvor do pólo,
Caminhos brancos feitos de velludo,
Da cathedral nevada de teu collo!...

Setineos laços dos carnaes desejos,
Que me torturam, n'esse alvor desnudo,
O tantalismo dos retidos beijos!

ROBERTO CRUZ

A'...

Quando, inclemente, o sol, do vasto espaço,
A terra escalda, a loura sempre-viva
Fecha a corolla e, d'essa forma, esquiva,
Mui serena, no hastil, dorme ao mormaço.

Porém quando ella sente
A' noitinha, no galho,
Os osculos do orvalho,
Para a vida desperta incontinente.

∴

Achando-me de ti sempre distante,
Sem te ver e fallar, amortecida
Pulsa minh'alma e, assim, por esta vida,
Desfallecido quasi, sigo errante.

Se te vejo, porém,
Fundos pezares meus
Batem azas... adeus!
Passageira ventura me retem.

∴

A sempre-viva alegra-se com o frio
E dos teus labios eu com o calor,
Ella quer ao rocio
E, a ti somente, eu, flor.

Do *Paginas intimas*

LIMA RIBEIRO

Postaes Masculinos

L'AMOUR

Ao amigo M. S. M.

Da vibração sentimental do peito,
Surge o amor, na evolução mais santa
Evola nalma n'um carinho feito,
De roseo sonho e de alegria tanta...

Amor! que enlevo, divinal candura!
Prazer que nos deleita em plenas illusões,
Aspecto nobre que em meio da ventura,
Desperta, illude, e esmaga os pobres corações!

19-6-912

Jeanot

*

A Isabel:

Sem o amor o coração não vive, sem o orvalho a flôr definha e morre: assim é que o amôr é para o coração o que o orvalho é para a flôr—Braulio Buarque de Gusmão, 2º sargento da Brigada Policial.

*

N'um leque de Adelina

Dei-te um dia meu pobre coração,
Este que tenho aqui dentro do peito.
Em lagrimas desfeito.

Deite-o, mas tu lançaste-o para o chão
Deixando-o envolto em pó
Sem compaixão, sem dó!

E disse-te elle depois a suspirar
N'uma voz dolorida:
«Maltrata-me se queres, mas toda a vida
Eu te hei de amar, amar...»

S. Paulo

Vasco de Souza Araujo

A INSTRUCÇÃO NOS ESTADOS

Escola Publica Elementar da cidade de Minas do Rio das Contas, na Bahia. O professor Francisco José de Sant'Anna, ao completar 35 annos de magisterio, rodeado pelos seus alumnos

POSTAL

O amor no coração da mulher voluvel é uma planta que ao desabrochar fenece logo. — Braz Barbosa. (Catende, Pernambuco)

*

Amar! Infeliz d'aquelle que, deparando neste tumultuar da sociedade, onde dá caça ás posições, riquezas e gerarchia, com uma eleita de sua alma, viver no oceano da Incerteza! O amor proprio domina-o, e elle vai passando do indifferentismo para o completo esquecimento! Nesse é que se aninha o verdadeiro amor, um caracter nobre e digno de fazer feliz aquella que o embala nas suas doces phantasias.

Se a mulher considerasse e não se deixasse dominar pelo egoismo de seu sexo, o celibato não encontraria adeptos e teriamos implantado na sociedade os dogmas da mais santa, da mais pura veneração aos ensinamentos do meigo Nazareno. — Vicente Estanislau Borges (14-6-912 — Araguary, Minas Geraes)

*

A inveja é o sentimento mais baixo e detestavel que penetra o coração do homem: ella é indigna de um animo honrado e generoso.

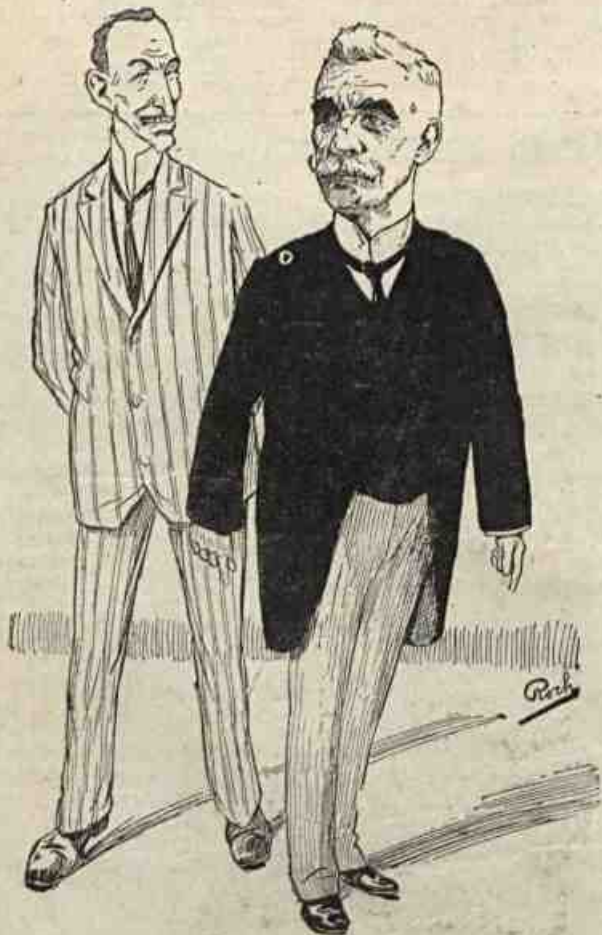
Ao A. C. — em retribuição:

O amor este sentimento vehemente e nobre que se apodera dos corações, nutre-se quasi sempre de esperanças, floresce com a sinceridade e fenece com a ingratidão.

Triste, bem triste, torna-se a existencia quando a sorte, numa luta insana, nos rouba a felicidade, deixando-nos entregues aos parceis da desventura. — José Alves Lima (Cruz das Almas — Bahia, 17-6-912)

*

Está conforme M. D.

INTENÇÕES PATRIOTICAS

Zé Povo: — Li o seu discurso sobre defesa florestal, general. Magnifico! Assim é que devem agir os deputados que queiram trabalhar. Agora, que não fiquem as suas boas intenções naquella fitasinha...

Jacques Ouriques: — Hei de seguir o seu conselho, Zé. Apezar de velho, ainda tenho energias para servir á Patria.

CRISE

DE

RHEUMATISMO AGUDO

« Até a idade de 40 annos, tinha uma saude de ferro, escreve o marquez de Mocarne, nunca me senti cançado, apezar de passar dias inteiros a caçar a pé ou a cavallo, que chovesse ou fizesse sol. Porém chegando a essa idade num dia em que havia muita neblina, cacei o dia inteiro sem parar, disto resultou que fui acommettido de uma febre intensa e dôres nos pés, que duraram doze horas. A dôr passou aos joelhos e aos rins, tão fortes que eu não podia fazer o menor movimento sem dar gritos. Parecia um homem cortado em dous na altura dos rins; fui obrigado á ficar de cama sem poder fazer o menor movimento. Doia-me os hombros, as costellas e até mesmo os maxilares, se bem que a dor não fosse tão forte. Não obstante, não tinha dor de cabeça nem enxaqueca e tinha bom appetite. Havia tres ou quatro dias que me achava n'este estado, soffrendo horrivelmente, quando minha mulher aconselhou-me que tomasse o **Omagil.** Foi grande o meu contentamento em sentir minhas dores diminuirem de intensidade logo no primeiro em que tomei este remedio! Nodia sguinte já não sentia mais nada e desde então, lá se vão cinco annos, não tenho tido mais nada. Assignado: Marquez de *Nocarne*, rua da Universidade, Paris, 3 de Junho de 1899

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sopa, ou 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, para acalmar logo as dores rheumaticas por mais crueis e antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; elle cura as mais dolorosas nevralgias das costellas, dos rins, dos membros ou da cabeça e allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva, e o seu uso não apresenta, absolutamente, nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia que toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 réis por cada vez** — e cura.

A' venda em todas as boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que o lettreiro tenha a palavra* **Omagil** *e o endereço do deposito geral: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Continúa a agitação feminista em Londres e em varias outras cidades, como Manchester e as do norte da Escossia.

As suffragistas quando se vêm perseguidas partem tudo o que encontram e desacatam as auctoridades, inclusive os Ministros que lhes são contrarios.

Ainda ha dias, numa reunião particular a que assistia o primeiro ministro, Sr. Herbet Asquith, uma propagandista do suffragio feminino avançou para o chefe do Governo e segurando-o pela roupa sacudiu violentamente, ao mesmo tempo que o increpava.

Expulsa da sala, declarou depois que a tinham agarrado brutalmente, impellindo-a pela escada abaixo, do que resultou chegar á rua meio atordoada, com o relogio partido, o vestido rasgado e sem um broche de diamantes.

BELLEZA,
MOCIDADE
E
PELLE
AVELLUDADA
SÓ
SE OBTEM
COM O UZO
DA
AGUA DE BELLEZA
OU «A PEROLA DE BARCELONA»

1912

4° TORNEIO — JULHO AGOSTO

Premios para 1ºs logares

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

DURAÇÃO—O presente torneio abrangerá os mezes de Julho e Agosto.

PRAZO—Termina a 31 de Outubro do corrente anno, sendo portanto de 2 mezes, a contar do ultimo numero do torneio. As listas que chegarem depois d'essa data não serão tomadas em consideração.

LISTAS—Assignadas pelo proprio punho do charadista, com a declaração do logar de origem, ellas deverão ser uma só, contendo todas as soluções encontradas desde a primeira até a ultima. Pelo que está escripto verifica-se que não admittimos listas parcelladas como até então.

TRABALHOS—Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do autor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados trabalhos que forem feitos como versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, 4 soluções parciaes, ficando abolidos os asteriscos ou lettras estranhas, usadas em taes especies charadisticas.

CORRESPONDENCIA—Toda a correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album de Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

SOLUÇÕES—Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Está visto que esta disposição só se entende com certos e determinados decifradores, que, na incerteza da solução, mandam

AS CALAMIDADES CARIOCAS

Zé Povo: — *Seu* Belisario, isso não póde continuar. O Rio está ficando uma cidade inhabitavel. Morre gente como formiga. Os desastres, os automoveis, a Central, o banditismo homicida liquidam a população! O caftismo campeia livremente, mendigos falsos e verdadeiros atormentam os transeuntes, os vendedores de loteria são uma praga insuportavel! — *Belisario Tavora:* — E' verdade, Zé. Só o novo Christo nos póde salvar. *Zé Povo:* — Isto é incrivel! Falo com o chefe e elle me responde que só Christo... Mas então não haverá mesmo para quem appellar?

muitas, ao mesmo tempo, com o intuito evidente de acertar por acaso. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'essa na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso convém que o decifrador explique logo na lista o motivo por que foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

JUSTIFICAÇÕES—Todo ponto não marcado só o será definitivamente se não fôr justificado num prazo em tempo determinado.

DICCIONARIOS—Todos os trabalhos e soluções devem obedecer aos seguintes vocabularios: Fonseca & Roquette, Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), Lafayette, Aulete, Moraes, Candido de Figueiredo, Roquette (portuguez e francez), Faria, Francisco de Almeida, Almeida e Brunswich, Ementario Luzo Brazileiro (Farias e Albuquerque). Auxiliar dos Charadistas (Bandeira), Album dos Charadistas (Nebel) e

OS NOSSOS AGENTES

Agencia d'*O Malho* em Ribeirão Preto, na Livraria Central. José A. de Moraes, gerente da livraria; Verissimo dos Santos, proprietario

NOS CONFINS DO BRAZIL

Em Campo Grande (Estado de Matto Grosso)—Aspecto de um *pic nic* realisado pela élite local. Foi uma festa agradabilissima, que deixou gratas recordações em todos os convivas

OS QUE SE DIVERTEM

Em Manáos, a progressista Capital do Amazonas. Aspecto do *pic-nic* realisado por um grupo de distinctos rapazes: Antonio Gonçalves, Seraphim Sampaio, J. P. Gonçalves, Felisberto P. da Silva, José Ferreira de Souza, Ernesto Ferreira, Alvaro Barreto, Nicoláu Manfrede e João das Gréves.

5—O homem zomba do homem—3

Tripeça (Belém, Pará)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 11 e 12

Ao grande batalhador charadistico In-Justo).

Quando sinto o coração
De dor cruel opprimido,
Rio, canto e faço troça,
Aguardando o gozo amigo.

Onde est áo pensamento ?

Calipso (Alagoinha. Parahyba)

Do olhar da moça bonita
Nesta quadrinha se occulta
A graça que nella habita
«*Quando não mata, machuca.*»

Onde está o serviçal ?

Cyrano de Bergerac

CHARADAS ALEXANDRINAS 13 e 14

(*Ao Nalbani Richards*)

3—Paço proprio do rei.
D. Ramano

3—Quem toca flauta tem o beiço frouxo.

Argentino de Oliveira (Itapemerim, Espirito Santo)

Larousse (pequeno). Está comprehendido que d'esse ultimo diccionario só deverá ser aproveitada a sua parte historica e geographica.

INSCRIPÇÃO—Todo o charadista que quizer collaborar nesta secção tem que, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará elle, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso. Os que não tiverem satisfeito este requisito até a presente data deverão fazel-o *incontinenti*.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 8

1—2—Igual instrumento possuia o jurisconsulto.
B. Jo K. (Recife)

2—2—Olha, estão debaixo daquella arvore; aquelle que está de chambre é que peleja de olhos tapados.
Capstrang (Alfenas, Minas)

1—4—Desde que me tiraram o allivio fiquei em afflicção.

Captain (Fortaleza)

2—2—Foi na egreja que vi fructa igual á da cidade.

Cassildo Bezerril de Andrade (Manáos)

2—2—Dei lustro no calçado do truão.
Braulia Aguiar (Mococa, S. Paulo)

1—3—Marido e mulher ouviram pranto na Assembléa.

Bébé (S. Sebastião, Estado do Rio)

1—2—Alzira tem um animal que lhe fornece tecido.

Aileda

(*Ao Aristophanes F. de Queiroz*)

2—2—O alvo é o thema da transposição.
A. Vianna.

CHARADAS SYNCOPADAS 9 e 10

(*A Rachel de Oliveira*)

3—D'esta arvore tirei uma corôa para te offerecer como triumpho—2.

Anileda (S. Paulo)

COISAS DE PERDER A CABEÇA

Opinião de um *gavroche*—Se a policia não tivesse os olhos vendados, já teria descoberto que a cabecita encontrada no largo do Rosario era, por exemplo... de S. João, em creança. Não acham ?

CHARADA ANTONYMICA 15

(*A novel Aileda*):

1 1|2—1|2 1—E' negra que desce a panella por causa do que cae da parede.

Cadete Zeca (Ponta Grossa)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 16

3—Menino!...Segure bem na extremidade do peixe.

Dôdô (Mantiqueira)

ENIGMAS CHARADISTICOS 17 a 19

E' um instrumento util,
Ou é fino, ou é grosseiro,
Por cousa má usa o vil,
Por cousas bôas o roceiro.

A CRISE DA CARNE

(Mal correu o boato de que ia faltar carne verde para o consumo da cidade, varios açougueiros elevaram os preços.)
(Dos jornaes)

Açougueiro:—E é para os que quizerem! Desde que a carne está em crise, por insufficiencia de *stock* no mercado, vou logo elevando os meus preçosinhos. E' assim que a gente enriquece e volta para a terra, a fazer figura...

FIGURAS DO PAIZ

Dr. Manuel Viotti, illustre e operoso director do Gabinete de Identificação da Policia de S. Paulo

Não ha ninguem que não use
Instrumento valoroso;
E' tambem bello cavallo,
Galante, leve e pomposo.

Ter-fica (Jaguary, Minas)

(*Ao collega Cicero A. da Silva*)

Qual o animal do Brazil,
De cinco lettras formado,
Que até lido, inversamente,
Dará egual resultado?

Betty (Caravellas, Bahia)

(*Ao collega Pan*)

Existe por aqui um maganão
Um genuino typo original;
O vulgo appellidou-o por *seu Coisa*
Pois não possue nome baptismal.

Pois bem, este typo singular,
A's vezes commigo no hotel come
E se acaso o nome lhe pergunto,
Responde: «Não tenho nenhum nome.»

Porém uma vez certo senhor
Em saber seu nome teima e luta,
Até que elle enfurecido grita:
A todos já disse, o nome é fructa.

Fico da resposta admirado,
Mas com isto pouco me atrapalho,
Pois para saber da fructa o nome,
Recorro aos amigos cá d'*O Malho*.

Ajax (Recife)

CHARADAS ANTIGAS 20 e 21

Domino o homem
Sou poderosa...—3
Sempre na ponta—1
Mulher formosa.

Belisario Pereira da Rocha Couto (Umburanas, Bahia)

Ao Dr Trocista:

Collega, vou dizer-te este segredo,
Que fique apenas entre nós eu quero,—1
Pois que tenho receio e certo medo...
Conto-te tudo, porque sou sincero.

Para um amigo, como tu, que o medo
Não sustem para ouvir estes vilões...
E's calmo, amigo, és, como diz Camões:
Deante d'um penedo, outro penedo—2

AS FESTAS DE CARIDADE

Aspecto de uma das barracas da festa realisada nesta Capital, no Jardim Zoologico, em beneficio do Asylo de Santa Isabel

Collega meu, talvez, quando levares
Teu filho ás aulas para ouvir o lente
Para entrar nos trabalhos escolares,

O lente máo, quem sabe? por castigo
Por-lhe-ha na cabeça, impertinente,
Carapuça irrisoria, meu amigo!

Angelina Angela dos Anjos

LOGOGRYPHOS 22 a 29

Ao inesquecivel collega Manuel Sabino, em retribuição:

Carissimo collega:

Necessidade tenho 3, 7, 1, 2, 8, 10, de lançar mão da penna para endereçar-vos estas toscas linhas. Estando fóra d'esta provincia, 3, 2, 7, 5, 9, cerca de um mez em procura d'aquillo que chamamos *arame*, porque, como sabes, neste jogo 6, 7, 6, 4, pela vida, temos sempre nossos espiritos em movimento, 7, 8, 3, 9, 10. De volta d'esta enfadonha viagem, tendo occasião de lêr *O Malho*, deparei com uma bella composição tua a mim dedicada, que, além do dever de agradecer-te, será para mim, todavia, um inesquecivel penhor de tua memoria e dos tempos passados, que jámais voltarão; mas que ainda não se apagou de todo no meu coracão, a saudade—*a lembrança*.

Antonio Cordeiro da Cruz (Bonito, Pernambuco)

Modesta retribuiçao ao autor do trabalho «Mão», e offerecida a todos os collegas que me têm dedicado tão inspiradas producções:

Vosso trabalho, Senhor,
Me fez grande confusão,
Os autores corri todos
Sem achar a solução

Consultei o João de Deus, 4, 12, 1,
Saraiva, o velho Roquette;
Por convenção não me escapa, 3,9,12,6,7,6,9,12,
O J. Caldas Aulete.

Não possuo o Zeferino,
Almeida, David, Galvão;
Do Larouse apenas sei
Esta breve locução 3,6,11,10,12

O Manoel Pinheiro Chagas, 8,5,3,2,11,12,7
E frei Domingos, onde achar?
Perdi de todo a esperança,
De o trabalho decifrar 9,8,3,10,12

RIDENDO...

Zé Povo:—Mas, general, V. Ex. não comprehendeu que não lhe ficam bem esses papeis?

Serzedello:—Isso de comprehender, comprehendo. Mas, que queres, Zé, tenho reparado que gostam tanto... Olha, mal eu abro a bocca, logo a Camara inteira cae na gargalhada...

Indo a Simões da Fonseca,
Decifrava muito bem
O vosso bello trabalho
E depois... não mais além...

Celina Celia do Ceu
(Pernambuco)

(Dedicada á minha noiva senhorita Rachel da Fonte Tetha com vistas aos egregios charadistas Alfredo Agra e J. Dantas)

MANHÃ DE MAIO

Já os passaros 8, 5, 13, 14, 10, 7 trinando, melodiosamente, n'uma escala 7 de notas agudas 12, 6, 7 tocavam á alvorada n'uma harmonia pathetica.

As flores 5, 15, 9, 15, 1, 10, 7 começaram a desabrochar e espalhavam por tudo o seu perfume inebriante e deixavam cahir, do seu calice, perolas liquidas e brilhantes. O céo era bello e tingia-se de um azul pardacento; aqui e alli viam-se nuvens esbranquiçadas, umas apoz outras, que encantavam cada vez mais aquelle lindo panorama da natureza. A brisa 10, 11, 5, 8, insinuando-se pelos bosques das gentis palmeiras, soltava sons estridentes. Emquanto Apollo 7, 2, 3 com os seus raios já nascidos, ia pouco e pouco illuminando o globo e desmanchando as gottas d'agua crystallina, feitas pela neve e que restavam ainda sobre a verde alcalifa das campinas. E lá... muito além talvez da cidade 12, 4, 3, 15 em que morei outr'ora tão feliz, eu ouvia o canto melodioso d'uma flauta, achava aquellas doces notas no recondito de meu coração, como uma grata e eterna recordação.

Alfredo C. Freitas (S. Lourenço. Pernambuco)

A' charadista Aileda

Quando tinha o sangue quente, 3,2,9,10,2
Mudava sempre de cor, 9,11,1,6,11
Este valente Romano, 10,6,9,5,
Causava a todos pavor, 7,8,9,9,5,9.

A LIBRA BRAZILEIRA

(O governo vai crear a libra brazileira).
(Dos jornaes)

Agora é que o dinheiro do Brazil se valorisará: os nossos geniaes economistas tiveram uma lembrança salvadora: a de crear a libra brazileira, com a quebra do padrão. Vamos ouvir o que a respeito dizem os sabios das finanças indigenas.

Batalhou victorioso,
Vencendo de Sul a Norte,
Porém, agora rendido
A' cobardia da morte.

A. Ribeiro do Rio

A' distincta senhorita Maria José:

Está prompto o logogripho. Falta agora
Que do premio eu vós dê conhecimento—6, 7, 11, 8, 9,)
(10, 11, 1

. . . .

Da vossa vida, senhorita, a aurora,
Como feliz manhã de primavera,
Desponta alegre; o seu andar é lento. —4, 5, 2, 12
Feliz quadra da vida em que a chiméra
Não nos rouba ventura, quando os sonhos
Não nos fallam de dôr, quando os sorrisos
Não têm os traços debeis, indecisos
Que escondem o soffrer! Dias risonhos
Aquelles em que a vista penetrando
Pela formosa estrada do passado,
Pelo caminho bello, já trilhado,
Descobre-o liso, plano, calmo, brando —2, 3, 7, 5
Como a consciencia em que não têm guarida
A raiva, o odio, os baixos sentimentos!
Felizes dias os da nossa vida
Em que o passado ri e nos conforta,
Em que o presente nos offerta alentos
Para o futuro—incognita terrivel
Que, tantas vezes, a esperança morta
Faz reviver nos braços do possivel;
O futuro—carrasco inexoravel
Vil matador de enganos e chiméras—2, 3, 4, 3, 6.

Senhorita, o viver é agradavel
Quando as verdes, felizes primaveras
Alimentadas são pelas caricias
De um brando sol, de um céu sempre sereno.
Vós amaes essa idade de delicias,
Por isto eu penso que é bem escolhido
O premio que offereço, mui pequeno
Mas que, por certo, não é repellido:
Si o logogripho que eu vos offereço
Tão mal composto, como reconheço,
Fôr por vós, senhorita, decifrado,
Eu pedirei a Deus eternamente

ECHOS DO CARNAVAL NO R. G. DO SUL

D.D. Esther Ferreira, Leontina Ferreira, Manoela F. Larangeira, Maria Eloysa Ferreira, em um carro de phantazia, em Bagé, no Rio Grande do Sul.

E com sinceros votos, mais que humanos,
Que vos conceda o gozo aprimorado
De conservar-vos, como ardentemente
O desejaes, os vossos quatorze annos.

Adamo

Soffres bem sei, oh! pallida Christina!
Peu rosto ideal, tu'alma pura—9, 7, 8, 14, 12
Já não supportam mais as desventuras
D'este amor infernal que te fascina!—15, 11,9,4,13,14,7

E queres mais soffrer?... que triste sina!—8,1,5,14,15
Esta sina de amar sem ter ventura!—7, 9, 4, 8, 1,
De procurar tambem quem não procura—1, 2, 3, 4,
Ver labios rubros, forma feminina!...

Deixa este amor que tanto te supplanta,—4,14,5,7,3,15,
Procura um coração que saiba, ao menos,
Corresponder o teu amor de santa!—7,6,6,15,9,14,1,

Eu sei que, nesta terra, ha quem te estime,
Haquem saiba prezar, formosa Venus—15,8,14,5,15,2,2,4
Os attractivos deste olhar sublime.

Claudionor Vianna, a Carinhosa
(Castro Alves, Bahia)

A' memoria de minha filhinha

Eu me lembro de ti, *flor* da saudade—5,2,5,6,4—
Gentil *creança* que tão louco amei—1,6,7,8
Recordo d'este olhar a amenidade
E a musica dos beijos que te dei!

Tudo é tranquillo, mudo e funerario
Tristeza sepulchral que nos tortura!...
Aqui na fria lousa, negro fadario—3,8
Habita calmo e triste a sepultura!

Repousa alli mui serena
Aquella casta açucena
Meu bom anjo nenuphar.

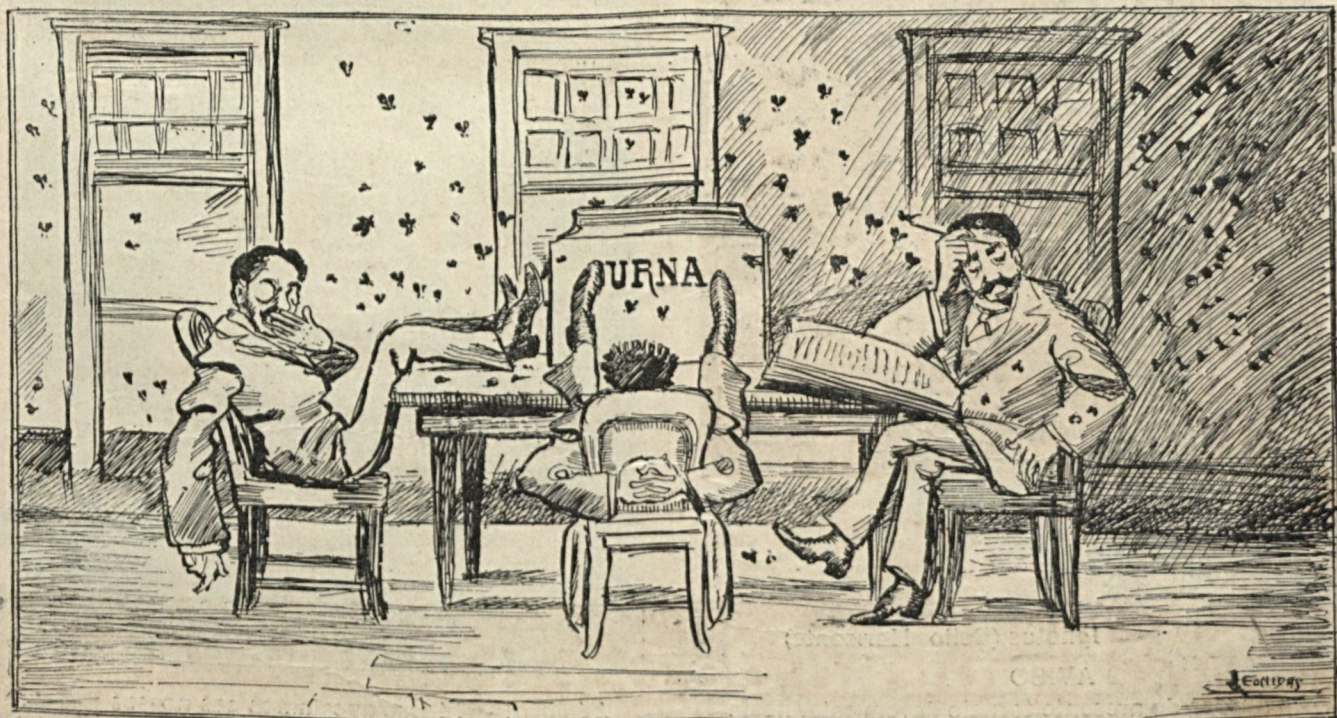
Aquella doce amiguinha—5, 6, 7, 8
Aquella santa filhinha
Que sempre me ha de lembrar.

Claudionor

Ao meu saudoso irmão, o poeta e destemido charadista Heraclyto F. de Queiroz:

Sempre trago na lembrança o triste dia,
Da tua rapida partida e tão sentida;
Quando eu fiquei, soluçante e pensativo, 1,2,9,4,5,6,7,8,3,10,6,8
Naquella hora de tão negra despedida.

AS ELEIÇÕES NO BRAZIL

Nas eleições de deputados, realisadas ha dias, a abstenção do eleitorado foi geral.—*(Dos jornaes)*

As eleições no Brazil são isso mesmo. As secções eleitoraes ás moscas e os chefes politicos e seus comparsas em casa, organisando actas falsas. E isso ha de ser assim emquanto Deus quizer...

EM PIRAPORA

Edificio da Camara Municipal, em dia de festa.

Tenho em minh'alma pintado bem ao vivo, 10, 6, 8, 5, 10, 6, 8
Triste quadro de recordação saudosa,
Onde tambem quiz pintar a murcha planta, 1, 2, 9, 11, 5, 6, 10. 4
Um passado de lembrança dolorosa!...

Não tens saudades mais do Paraguassú?...
Nem d'aquella mulher que na ilha habitava? 10,3,7,8,4
Talvez, quem sabe? que não te lembres mais
Da joven linda que outr'ora te adorava!...

Mas se a sorte, cedo nos veiu separar,
Carpindo fico estes transes de amargura;
Chorando, por ver meu pobre coração
Mergulhado em negra noite de tristura.

Aristophanes F. de Queiroz

ENIGMA PITTORESCO 30

Ao Samsão

Ignotus (Bello Horizonte)

AVISO

As soluções do presente torneio devem estar nesta redacção até o dia 31 de Outubro do corrente anno. As que excederem este prazo não serão tomadas em consideração.

SOLUÇÕES

Do n. 508:

Ns. 151, Casamata; 152, Roda; 153, Tertulia; 154, Salvador; 155, Ajajá; 156, Alvaro; 157, Chalaça; 158, Nullo por ter sahido errada a numeração das syllabas; 159, Cigana; 160, Camamú; 161. Lydia; 162, Tachador; 163, Colibri, cobri; 164, Sena, eden, neve, anel; 165, Encelado, endo; 166, Curumbá, cuba; 167, Janaca, jaca; 168, Labordia; 169, Palabre; 170, Desporto; 171, Cecilia; 172, Basta, vasta, besta, batta, basea, basto; 173, Trincadente; 174, Malvasia; 175, Safaro, sofara; 176, Cabide; 177, Carmen, Oscar; 178, Metaphysicamente; 179, Dea; 180, Sobre a historia do Egypto assevero que Herodoto avaliou que tinha encontrado alli a chave de todas as questões gregas.

Sota, Mimo, Brazil e Servil não resolvem o problema 93. Casca, casco, idem quanto ao n. 104, pois a justificação não satisfaz. Cacharrolete teve o mesmo destino fatal; participou da *foice*.

Apezar de todos os esforços não encontramos *Naval*, para o *reino* da ultima variante da charada em quina 106, pelo que o ponto respectivo está perdido, salvo justificação insophismavel.

DECIFRADORES

Do n. 508:

Samsão, D. Ravib, Inglezinho (Sapucaia, Estado do Rio), 28 cada um; Conde Espinha, Andaluza, Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 25; cada um D. Ramano 24; Incognito, 14; D. Nap (Rio Preto, Minas), 13; Pedro K (Itabapoana), 11; Bebé (S. Sebastião, 10; Angelina Angola dos Anjos, 9; Cadete Zeca (Ponta Grossa) 4; Aileda, 2.

Do n. 507:

Polaco (Paraná), 28; Marqueza de Aosta (S. Paulo), 27; Octavio Brito (Porto Novo, Minas), Trovão, 26 cada um; Pedro K (Itabapoana), 22; *Seu* Né (Recife), 21; D. Nap (Rio Preto, Minas), 16; Bebé (S. Sebastião) 15; P.

O GRANDE MAL

Continúa a falsificação dos generos alimenticios.. —*(Dos jornaes)*

Zé povo: — E é isso que damos aos nossos filhos... Leite falsificado, envenenado, ao qual não resistem os organismos infantis... Mas, Senhor, não haverá quem se dicida a olhar para estes abusos?

Naner (Peçanha, Minas), 11; Cadete Zeca (Ponta Grossa), 9; Labinna Oriebir (Recife), 19.

Do n. 506:

Zé Palito (Bahia), Edmundo Lyrial (idem), Lyra do Norte (idem), Zazá (idem), 29 cada um; Polaco (Paraná), Amor Azul (Bahia), 28 cada um; Sancho Pança [Bahia), 27; Lyrio Roxo [Bahia), 26; Marqueza de Aosta (S. Paulo), Admeto (Bahia), 25 cada um; Leocadio Cruz (Bahia), Marquez de Castiglione (idem), Duque de Maura (idem), 24 cada um; Lydio Portella (Bahia), Zézé (idem), 23 cada um; Cyro (Bahia), 22; Ymer (Bahia), 19; Ajax (Recife), Labinna Oriebir (Recife), *Seu* Né (Recife), B. J. K. (idem), 17 cada um; Salustiano Bezerra de A. Junior (Pernambuco), 5; Iris (Malacacheta, Minas), 11; João Lopes (Nazareth, Pernambuco), 12.

Do n. 505:

João Lopes (Nazareth, Pernambuco), 15; Quito; Fraga (S. Sepé, R. Grande do Sul) 14; Jorge de Oliveira (Recife) 12; Jorge Colonio (Propriá, Sergipe), 10; Duque de Maura; (Bahia), Marquez de Castiglione (idem), mais dous pontos rectificados.

Do n, 504: — Anna Pompeu (Belém) 23; Jorge Colonio (Propia, Sergipe), Tripeça (Belém) 17 cada um; Mario N. T. (Belém) 15; Taba-Réo (Macahubas, Bahia) 14; Gerdiel Graça (Propiá, Sergipe) 9.

Do n. 503: — Tripeça (Belém) 27; Mario N. T. (Belém) 24; Pan (Itacoatiara) 22: El Dourado (Amazonas) 21; H. Lemos (Propriá,Sergipe) 18; Neco Mercês (Pernambuco) 4.

Do n. 500: — N. Zinho (Bahia) 23; Tripeça (Belém) marcado mais um ponto justificado.

Do n. 499: — Pan (Itacoatiara) mais um ponto justificado.

LIVRO DE INSCRIPÇÕES

Foram inscriptos mais: Felfreica (Bahia), Taba-Réo (Macahubas. Bahia), Neco Mercês (Pernambuco), Jayme Dagoberto de Aguiar (Bahia), H. Lemos (Propriá, Sergipe).

CORRESPONDENCIA

Charadistas que enviaram trabalhos durante a semana: Pachá (S. Paulo), Neco Mercês (Pernambuco), D. Nap (Rio Preto), Quito Fraga (S. Sepé), Sancho Pança (Bahia), Marquez de Castigiione (idem), Gerdiel Graça (Propriá), H. Lemos (idem), Ajax (Recife), Jorge Colonio (Propriá), Adamo, João Lopes (Pernambuco), *Seu* Né (Recife), Zézé (Bahia), Claudionor Vianna, a Carinhosa (idem), Cyro (idem), Lyra do Norte (idem), Admeto (idem), Zazá (idem), Lyrio Roxo (idem), Anna Pompeu (Belém), Mario N. T. (Belém), Pan (Itacoatiara), Inglezinho (E. do Rio), Pedro Botelho, Conde Espinha, Salnstiãno Bezerra de A. Junior (Pernambuco), Felfreica (Bahia), Pedro K. (Itabapoana), Dugauy Trouin (Bahia), Jayme Dagoberto de Aguiar (Bahia), Jobar (Bahia) B. J. K. Recife, Labina Oriebir (idem).

Castinhos — O autor annunciará em tempo a venda do fallado Calepino; nós pouco sabemos a esse respeito. Seu trabalho ou já foi publicado, ou rejeitado, pois não está mais na nossa pasta.

Sancho Pança (Bahia) e Lydio Portella (idem) — Os collegas podiam ter feito parte do grupo bahiano que teve problemas no ultimo numero, porém não combinam as palavras dos trabalhos enviados (parciaes umas e do conceito outras) com os diccionarios apontados.

D. Nap. (Rio Preto, Minas) — Realmente, estavamos descrendo com aquella *em terno* enviada.

Marquez de Castiglioni (Bahia) — Como não haviamos de marcar os pontos se as rectificações chegaram com o carimbo postal exigido?... Agora, o que rogamos, é que evitem, o mais possivel, essa remessa parcial de soluções, afim de não difficultar o trabalho da contagem de pontos.

Claudionor Vianna, a Carinhosa (Bahia) — Não sabemos ainda o preço, pois, por emquanto, nada nos communicou, a respeito desse ponto, o proprietario da obra referida, em sua carta. Quanto a *O Malho* 505, se houve extravio, o agente d'ahi que reclame para o nosso escriptorio.

650 RATOS POR SEMANA

Zé Povo admirado pela grande quantidade de ratos que a Hygiene mata por semana, pondera que os ratos de dous pés vão ficando impunes por ahi.

— Que bom meio de se augmentar a receita da nação, si se podesse extinguil-os tambem...

ENTRE RECRUTAS

— Então, vamos para as «manobras» ?
— Ora,as «manobras»! Vamos d'aqui a Santa Cruz por estrada de ferro passamos lá uns dias,dando tiros de polvora secca e voltamos..., São as grandes «manobras» dos nossos generaes!

Sensão — A charada "*mocarraria*" foi decifrada por *Zeze*

. Gomes do Nascimento — O que pede não é comnosco; é com o Cabuby.

H-Dourado (Manáos) — O logogripho para o concurso chegou quando já estava elle concluido. Sahirá na primeira opportunidade.

Antonio M. de Souza (Lafayette, Minas) — Ainda não ha motivo para desanimos. Depois da circular, que deverá ser espalhada pelo Brazil e em Portugal é que o collega verá si a idéa é, ou não, passivel de execução. "Vocabulario Charadistico" não será um bom titulo ?

A. Joviniano da Silva (Jacobina, Bahia) —Tinhamos já sacado da pasta o seu trabalho para a devida publicação, quando reparámos que elle não trazia as soluções. Aqui fica, portanto, de remissa, até que o collega satisfaça esse requisito.

Ingleziuho (Sapucaia, E. do Rio) — Achamos muita ingenuidade de sua parte, mas, emfim, lá vai: *Fantoche*, nesta secção, é um pseudo-charadista; uma individualidade que não existe; um ente imaginario, que *não come, não bebe, nem faz despezas.* Comprehendeu ?...

Duque de Maura Bahia) — Sobre o novo Calepino nada podemos adeantar, pois o preço ainda não está calculado. *Casca* deve ser—pequena habitação, e *casco*—garrafa de vinho—, conforme exigem os gryphos, mas taes palavras não se encontram assim nos diccionarios adoptados nesta secção. Não recorremos ao Constancio porque elle escapa ao nosso regulamento. No emtanto, o collega, na sua justificação, diz que *casca* e *casco*, no sentido do que pede a charada, são encontradas no Constancio e *outros do programma*. Poderá dizer-nos em qual dos do programma ?

N. Zinho (Bahia) — Tem toda a razão o collega, quanto á reclamação que faz dos pontos relativos ao n. 500. Realmente, si no *Malho* 506 pedimos justificação para *monada* (206), problema que faz parte do referido *Malho* 500, é fóra de duvida que sua lista veiu. Nessas condições, demos uma busca nas correspondencias atrazadas e lá encontrámos a sua lista com 23 pontos. A do n. 499, decididamente não recebemos; foi extraviada no Correio.

Duguay-Trouin (Bahia) — Quando seu trabalho chegou, já o ultimo numero do torneio passado estava composto.

Jelar (Joazeiro, Bahia) — Sciente da mudança para essa cidade do sertão. Felicidades no seu ramo de negocio.

ERRATA

A charada *invertida* de *Ignotus* e a *casal* de *Andaluza* fazem parte do concurso para o melhor trabalho; por conveniencia de paginação estão ellas collocadas em ponto afastado.

A novissima 243 é do *Marreco Taperoense.*

Houve uma confusão na ordem das charadas, mas os collegas darão ás mesmas a respectiva numeração. A *invertida* de *Ignotus* toma o numero 253 A.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JULHO

CALENDARIO DO ZÉ POVO

Dias

8
Foi um dia um senhor Porco
Passeando no chiqueiro
Deu de cara com o Carneiro
E foi chamal-o de porco...

9
Insultos, nome, encrenca...
Pauladas, tapas, prisão...
Vieram o Gato e o Leão
E ajuntou gente em penca...

10
O delegado da zona,
Surucucu, vulgo Cobra,
Chegou a prender a sogra
Do Perú, tão boa dona...

11
Houve arranhões. A Assistencia
Veiu logo. Doutor Burro
Curou o Coelho d'um murro
E mandou tocar com urgencia...

12
Pelo inquerito se viu
Que afinal na confusão,
Deram tapas no Pavão...
E isso mesmo o Tigre viu...

14
O peor, porém da festa,
Foi depois do Salsifré
Quando veio o Jacaré
Com um grande Gallo na testa...

QUAL POLITICA...

— Ora, deixemos de cantigas. Vecês são uns sabidos que não sabem nada; ora, diga-me então, em vez de estares ahi a fallar na situação politica, qual foi o remedio que tomaste para a tua tosse? Não tomaste nada... pois tome o BROMIL que cura tosse em 24 horas; e leva para a tua mulher um frasco de SAUDE DA MULHER, que cura doenças do utero, regularisa a menstruação e é emfim o unico medicamento efficaz para essas doenças.

Officinas lithographicas d'O MALHO